

6 PROTEÍNA C-REATIVA ULTRASSENSÍVEL E OBESIDADE: CARACTERIZAÇÃO EM IDADE PEDIÁTRICA

Silva, Sandra, Antunes, Henedina

Introdução: A elevação crónica dos níveis de marcadores inflamatórios pode ser o mecanismo que liga a adiposidade aumentada, característica da obesidade, ao desenvolvimento de comorbilidades, nomeadamente a resistência à insulina, diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares, como a aterosclerose. Dos marcadores inflamatórios envolvidos nesta associação, a Proteína C-reativa Ultrassensível (PCR-US), é o mais estável e é, também, o marcador independente e preditivo com maior associação com o risco cardiovascular.

Objetivo: Estudar a associação entre PCR-US e o perfil antropométrico e metabólico de crianças seguidas por excesso de peso/obesidade numa consulta de Gastroenterologia.

Métodos: A amostra inclui crianças das primeiras consultas para as quais havia resultado de PCR-US; realizadas entre 2 de fevereiro de 2011 e 11 de março de 2013. Foi critério de exclusão PCR-US >10mg/L por indicar uma possível inflamação.

Resultados: As 103 crianças selecionadas tinham idades compreendidas entre os 3 e os 17 anos (mediana de 10 anos), sendo 53,4% do sexo feminino. Os níveis de PCR-US encontraram-se elevados em 28,2%. Encontrou-se uma correlação positiva entre PCR-US e o percentil de Índice de Massa Corporal (IMC) ($p=0,021$); a Razão Perímetro da Cintura Altura (RPCA) ($p=0,009$); a hemoglobina glicada (HbA1c) ($p=0,047$) e o HOMA-IR (HOMeostasis Model Assessment for Insulin Resistance) ($p=0,006$). Verificou-se uma associação inversa entre a PCR-US e o exercício físico ($p=0,047$). Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre PCR-US e o colesterol total ($p=0,245$) nem LDL ($p=0,473$).

Conclusão: A elevação da PCR-US nesta população de risco demonstra que a inflamação e o consequente risco cardiovascular podem estar presentes e de forma independente de outros fatores, nomeadamente o colesterol, mesmo em idade pediátrica. Encontraram-se diferenças estatisticamente significativas com a elevação do IMC, a RPCA, a insulinoresistência e valores elevados de HbA1c. O aumento da frequência da prática de exercício físico mostrou ser fator protetor.

Unidade de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátrica, Hospital de Braga.